

---

## ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE RESUMO DA 25ª MOSTRA ESTADUAL DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE

### **Método Canguru em recém-nascidos e contribuições da enfermagem: dados preliminares**

**ADRIANE FREODER KLEINPAUL, ORIENTADORA  
BARBARA CRISTINA ERGANG, ORIENTADORA  
ERIKA SIGNORI DE MELLO, ESTUDANTE  
GIOVANA MARIA LIVISKI DA SILVA, ESTUDANTE  
MILENY VITÓRIA DE LIMA DE MORAES, ESTUDANTE**

O método canguru é uma prática fundamental na rotina da enfermagem, pois integra o cuidado humanizado centrado na família, trazendo benefícios ao recém-nascido (RN) e aos seus cuidadores. Esta prática, que consiste no contato pele a pele, está relacionada à redução do estresse e prevenção de complicações no RN, fortalecimento do vínculo afetivo, e favorece a amamentação. Fisiologicamente, associa-se à liberação de ocitocina pelo RN, à estabilidade de parâmetros vitais, à diminuição da dor e ao estímulo do tônus vagal, contribuindo para o neurodesenvolvimento e padrões de sono mais organizados. Destaca-se o papel essencial da enfermagem na humanização da assistência, enfatizando a necessidade de treinamentos permanentes, protocolos bem estruturados e ações educativas direcionadas às famílias, que se configuram como fundamentos indispensáveis para a consolidação e efetividade dessa prática. O presente estudo tem como objetivo principal analisar e comparar acerca da relevância do contato pele a pele prolongado no cuidado do RN, investigando se essa prática é reconhecida e incorporada como estratégia assistencial no contexto da maternidade, o que requer comprometimento institucional e capacitação profissional contínua. Apesar dos diversos benefícios reconhecidos do método canguru, ainda persistem lacunas quanto à sua aplicabilidade na rotina de cuidados dos profissionais da enfermagem. O nível de conhecimento e prática dos profissionais de enfermagem sobre o método e seus benefícios, favorece sua aplicação como estratégia de humanização do cuidado? Trata-se de um estudo transversal, envolvendo profissionais de saúde atuantes na assistência neonatal, com o propósito de identificar o nível de capacitação para a realização do método canguru, verificar a existência de treinamentos prévios e analisar a forma como estabelecem vínculo e estímulo junto às famílias. Os dados serão coletados por meio de questionários online estruturados, sendo a análise realizada de forma integrada, combinando procedimentos estatísticos e análise de conteúdo. Ressalta-se que a pesquisa encontra-se em andamento, portanto apresenta-se os resultados preliminares. Avaliou-se 12 participantes da área da saúde, com idade média de 39,4 anos  $\pm$  9 anos, residentes na região noroeste do estado, sendo 91,7% do gênero feminino, se autodeclarando branco 75% e pardos 25%. Acerca da formação e atuação dos participantes, 33,3% são técnicos de enfermagem, 25% enfermeiros, 16,7% acadêmicos e 25% agentes de saúde, destaca-se que 33,3% possuem mais de dez anos de experiência, atuando em diferentes instituições. Relacionado ao conhecimento prático, 91,7% dos participantes referem conhecer o conceito “contato pele a pele”, entretanto, apenas 58,3% afirmam saber

aplicá-lo. Ainda, 66,7% relatam conhecer o método canguru, destes, apenas 58,3% afirmam saber aplicá-lo. Sendo que, afirmam ter recebido treinamento sobre contato pele a pele 58,3% e método canguru 53,8% dos participantes. Até o momento, 83,3% relataram que tais práticas não são oportunizadas aos RNs e apontam como principais dificuldades: ausência de UTI neonatal, separação mãe-bebê, resistência de pediatras/obstetras, adesão familiar, além da falta de materiais, infraestrutura e qualificação. Enfim, entende-se a relevância do aprofundamento na compreensão das barreiras na aplicação do método canguru na prática dos profissionais da enfermagem.

**Palavras-chaves:** Método Canguru; Recém-nascidos pré-termo; Prematuridade; Interação mãe-lactente; Enfermagem materno-infantil.

### REFERÊNCIAS:

CAETANO, C. **Efeito da prática do método canguru na formação e fortalecimento do vínculo mãe-bebê: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 22, n. 2, p. 131–139, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/7kWnSDZ84zJNTCJhzLWxWZh/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 21 set. 2025.

GONTIJO, T. L.; XAVIER, C. C.; FREITAS, M. I. F. Avaliação da implantação do Método Canguru por gestores, profissionais e mães de recém-nascidos. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 935–944, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wzB7BRcRgV5RC5Lnc4fTcBP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2025.

GOUDARD, M. J. F. **Estudo multicêntrico: características do contato pele a pele em unidades neonatais brasileiras.** Arquivo de Ciências da Saúde, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 123–130, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/hK5nyZ89HpFnNkhxvwx7MCG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2025.

KONSTANTYNER, T. **Benefícios e desafios do método canguru como estratégia de cuidado neonatal.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 22, n. 2, p. 141–148, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/SJY9WNGKk4sMxVLMhkYdbkq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2025.

MOREIRA, J. O. **Programa mãe-canguru e a relação mãe-bebê: pesquisa qualitativa na rede pública de Betim.** Pesquisa Brasileira em Enfermagem, Brasília, v. 22, n. 3, p. 297–303, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/rtQ8frdgR7QpsPLcthGwK7d/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2025.

SILVA, L. J. **A adesão das enfermeiras ao Método Canguru: apoio à gestão do cuidado de enfermagem.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 1–8, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/VLWhWgGQDXyddcTH3Fn45Xw/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 21 set. 2025.

SILVA, Ana Carolina; LOPES, Rosely Sichieri; RIBEIRO, Rosane. **Aleitamento materno e vínculo mãe-filho: uma revisão integrativa.** Revista de Nutrição, Campinas, v. 29, n. 4, p. 543–553, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-98652016000400002>.

Acesso em: 17 set. 2025.



SALÃO DE PESQUISA  
SETREM

[SETREM.EDU.BR/SAPS](http://SETREM.EDU.BR/SAPS)

**Setrem**

---